

AS SONDAGENS

por Mário Soares

Como é habitual dizer-se "valem o que valem". Quer dizer, valem pouco, porque mudam com frequência. No sábado passado o Expresso publicou uma sondagem em que o PS representa 38,1 por cento e o PSD com o CDS, 33,6 por cento. Ou seja, uma diferença pequena.

No entanto, o curioso é que o Partido Socialista subiu e, no seu conjunto, os dois Partidos da Coligação desceram... O que a poucos meses das eleições é significativo para o PS.

E no que respeita à popularidade do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, o índice continua a descer, mantendo-se cada vez mais impopular.

Quer dizer, o Presidente da República fala muito pouco e mal, mas quando o faz não é manifestamente feliz.

A UCRÂNIA, PUTIN E A SENHORA MERKEL

Putin, ditador da Rússia multimilionário e num certo momento próximo da Senhora Merkel, a quem vendia petróleo, continua a enviar grandes forças militares russas para a Ucrânia, donde resultam imensas mortes e feridos. O Presidente ucraniano, Petro Poroshenko, pediu aos Estados Unidos e à União Europeia que sejam solidários. Aliás, o Secretário de Estado dos Estados Unidos, John Kerry, tem feito o que pode para restabelecer a paz, na linha do que pensa igualmente o Presidente Barack Obama, sem que no entanto o tenham conseguido. Cada vez há mais mortos e feridos de um lado e do outro.

Putin é um antigo agente do KGB, do tempo em que a Rússia era ainda soviética. O jantar que ofereceu recentemente em Moscovo à Senhora Merkel e ao Presidente de França, François Hollande, foi seguramente agradável. Mas não passou disso. Não houve então qualquer acordo.

Putin sabe que de um lado a NATO está a apoiar a Ucrânia, e que a sua amiga Angela Merkel teve que se pôr ao lado da NATO, por pressão de Barack Obama. Daí se conclui que, por melhor armamento que tenha, Putin não pode, nem deve, continuar na luta contra a Ucrânia...

Vamos entretanto aguardar para ver se o cessar-fogo agora obtido será mantido ou se acontecerá o mesmo que em Setembro passado, em que durou apenas quarenta horas...

A GRÉCIA E A UNIÃO EUROPEIA

Na última semana quase não se falou senão da Grécia e, obviamente, do seu actual Primeiro-Ministro, Alexis Tsipras.

Conheci-o pessoalmente há menos de um ano, em Abril de 2014, quando me encontrava no Porto a fazer uma conferência sobre o 25 de Abril e Tsipras foi à cidade Invicta para me encontrar, acompanhado de um dos líderes do Bloco de Esquerda, o Dr. João Semedo.

Falámos algum tempo e ficámos amigos. Manifestou-se contra a austeridade, que também abomino, por ser a grande responsável pelas gravíssimas crises humanitária e social resultantes das políticas que privilegiam os mercados usurários que têm tentado destruir alguns países da União Europeia, sobretudo os Estados do Sul, sem excepção da Grécia que, antes de Roma, esteve na origem da nossa civilização e cultura.

Nessa altura Tsipras era considerado um líder pouco conhecido, de um pequeno partido. Mas, conversando com ele, percebi que estava perante um grande líder, num futuro próximo. Como hoje toda a Europa vê e até mesmo os Estados Unidos da América, onde, em declarações proferidas em

Washington, o Presidente Barak Obama o felicitou quando ganhou as eleições, disponibilizando-se inclusivamente para o ajudar.

E - note-se - ainda na passada sexta-feira um representante da Casa Branca reafirmou os malefícios da austeridade a nível político, social e humano. Como o Papa Francisco com a sua visão vem dizendo: " a austeridade, mata".

Tsipras e o seu ilustre ministro das Finanças, Varoufakis, têm estado, nos últimos dias, a visitar representantes dos diversos Estados da União Europeia que estão a reflectir sobre a mudança que está a ocorrer na Europa, visto que os mercados usurários não podem continuar a comandar a União, quer a Senhora Merkel queira quer não...

Barack Obama sabe que a União Europeia é a única verdadeira aliada que os Estados Unidos têm. E não os mercados. Porque a União se fez com dois grandes Partidos, os Socialistas e os Democratas-Cristãos, e não pode nem deve subordinar-se aos mercados, como tem sucedido nos últimos anos, nem a depender apenas deles.

Realmente, a eleição e intervenção de Tsipras têm contribuído para chamar a atenção para o falhanço das políticas austeritárias da União Europeia e ajudarem alguns Partidos e Estados a mudar a sua posição, com o propósito de melhor poderem enfrentar as suas consequências e promover o desenvolvimento e o emprego, tão necessários à recuperação europeia.

Note-se o que aconteceu na vizinha Espanha com o Partido Podemos que mobilizou milhares de pessoas para homenagear Tsipras.

Em Portugal as coisas foram diferentes. O Primeiro-Ministro Passos Coelho começou por dizer que as propostas de Tsipras eram "um conto de crianças", sem qualquer interesse. Mas depois de ter estado em Bruxelas e ter assistido ao debate sobre o caso da Grécia, embora estivesse sempre ao lado da Senhora Merkel, veio dizer, para português ouvir, que afinal Alexis Tsipras era uma grande personalidade que por enquanto ainda não tinha o gosto de conhecer. Mas, insistiu, que esperava poder vir a conhecê-lo.

O que acontece em Portugal com o actual Governo, que tanto mal tem feito aos portugueses, é todos os dias dar o dito pelo não dito, com o apoio do Presidente da República. Com cada vez mais portugueses a passar fome ou a abandonar o nosso País...

Lisboa, 17 de Fevereiro de 2015